

A POTENCIALIZAÇÃO DO USO DA TECNOLOGIA COMO FORMA DE CRESCIMENTO DOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

THE ENHANCEMENT OF TECHNOLOGY USAGE AS A MEANS FOR THE GROWTH OF ACCOUNTING FIRMS

Ana Carla Ferreira Braga¹

Esther de Moura Hemerick²

Rafaela Domiciano Rodrigues Alves³

Prof. Msc Vagner Bravos Valadares⁴

RESUMO

O presente trabalho explora como a tecnologia pode ser usada como uma estratégia eficaz para impulsionar o crescimento e a sustentabilidade dos escritórios de contabilidade no mercado contemporâneo. O estudo se concentra em superar a resistência dos profissionais contábeis à automação de processos manuais, um desafio significativo que ainda persiste no setor. Ao adotar sistemas tecnológicos avançados, os escritórios de contabilidade podem otimizar suas operações, tornando-as mais eficientes, precisas e competitivas, para tanto objetiva-se identificar a potencialização do uso da tecnologia como forma de crescimento dos escritórios de contabilidade e evidenciar como a acomodação do manual pode ser o principal obstáculo para essa potencialização. A metodologia adotada inclui uma pesquisa exploratória fundamentada em uma revisão bibliográfica detalhada e na coleta de dados por meio de questionários aplicados a profissionais da área. Os resultados obtidos demonstram que a incorporação da tecnologia não apenas aumenta a eficiência operacional, mas também contribui para a redução de custos e minimização de erros, aspectos cruciais em um ambiente cada vez mais competitivo. A conclusão do estudo enfatiza que a adaptação tecnológica não é apenas uma vantagem competitiva, mas uma necessidade vital para a sobrevivência e o crescimento contínuo dos escritórios de contabilidade. Além disso, a pesquisa sugere que a mudança de mentalidade e a capacitação dos profissionais para o uso dessas ferramentas são passos fundamentais para garantir uma transição bem-sucedida para um modelo de negócios mais tecnológico.

Palavras-chave: Contabilidade. Tecnologia. Inovação. Automação. Transformação.

¹ Rede de Ensino Doctum - Unidade Caratinga - aluno.ana.braga1@doctum.edu.br - graduanda em Ciências Contábeis, 2024.

² Rede de Ensino Doctum - Unidade Caratinga - aluno.esther.hemerick@doctum.edu.br - graduanda em Ciências Contábeis, 2024.

³ Rede de Ensino Doctum - Unidade Caratinga - aluno.rafaela.alves1@doctum.edu.br - graduanda em Ciências Contábeis, 2024.

⁴ Rede de Ensino Doctum - Unidade Caratinga - bravos@gmail.com - professor orientador, mestre em Gestão de Territórios e Mestre Ciências da Educação, 2024.

ABSTRACT

This study explores how technology can be effectively utilized as a strategy to boost the growth and sustainability of accounting firms in the contemporary market. The research focuses on overcoming the resistance of accounting professionals to the automation of manual processes, a significant challenge that still persists in the sector. By adopting advanced technological systems, accounting firms can optimize their operations, making them more efficient, accurate, and competitive. The objective is to identify how the enhanced use of technology can promote the growth of accounting firms and highlight how reliance on manual processes can be the primary obstacle to this potential. The methodology includes exploratory research based on a detailed literature review and data collection through questionnaires administered to professionals in the field. The findings indicate that the incorporation of technology not only increases operational efficiency but also contributes to cost reduction and error minimization—crucial aspects in an increasingly competitive environment. The conclusion emphasizes that technological adaptation is not only a competitive advantage but also a vital necessity for the survival and continuous growth of accounting firms. Furthermore, the study suggests that a shift in mindset and the training of professionals to use these tools are essential steps to ensure a successful transition to a more technologically driven business model.

Keywords: Accounting. Technology. Innovation. Automation. Transformation.

1 - Introdução

Para se falar sobre o tema, é fundamental abordar alguns conceitos primordiais da Tecnologia Contábil. Nesse contexto, de acordo com as obras de William A. Paton (1922) em "Teoria da Contabilidade" e Anthony A. Atkinson (1998) em "Contabilidade Gerencial Avançada", a tecnologia contábil é definida como a integração estratégica de ferramentas e sistemas tecnológicos na prática contábil, visando aprimorar a eficiência, precisão e relevância da informação financeira.

Estes autores exploraram amplamente como a tecnologia, incluindo softwares especializados, automação de processos e análise de dados, pode ser empregada para otimizar os procedimentos contábeis, melhorar a tomada de decisões e fortalecer o controle interno nas organizações. Assim, suas contribuições destacam a importância da adaptação e adoção responsável da tecnologia para enfrentar os desafios contábeis contemporâneos e promover a excelência na gestão financeira.

A partir do que disseram os autores acima citados, este trabalho se justifica pela importância de explorar o impacto da tecnologia na contabilidade, uma vez que a resistência à automação e à inovação ainda é um desafio significativo enfrentado por muitos profissionais do setor. A crescente digitalização e a rápida evolução tecnológica têm transformado significativamente diversos setores, incluindo a área

contábil. Hoje, o papel dos escritórios de contabilidade não se limita mais à execução de tarefas manuais e repetitivas, mas exige uma abordagem mais estratégica e orientada pela tecnologia.

A escolha do tema "A Potencialização do Uso da Tecnologia como Forma de Crescimento dos Escritórios de Contabilidade" surge da necessidade de compreender como a adoção de ferramentas tecnológicas pode impulsionar o crescimento e a eficiência desses escritórios, diante de um mercado cada vez mais competitivo e dinâmico.

A pesquisa busca responder à seguinte questão: como superar a resistência à mudança e à acomodação aos processos manuais para otimizar o uso da tecnologia nos escritórios de contabilidade? Com base nessa problemática, estabelecem-se os seguintes objetivos: como objetivo geral, pretende-se identificar a potencialização do uso da tecnologia como uma estratégia para o crescimento dos escritórios de contabilidade. Especificamente, visa-se analisar como a acomodação ao manual pode ser um obstáculo à adoção tecnológica e propor soluções para superar essa resistência.

A hipótese que norteia esta pesquisa é que a adoção de tecnologias nos escritórios de contabilidade está diretamente associada à redução de erros operacionais e ao aumento da eficiência, mas a resistência à mudança é um dos principais fatores que retardam essa transição.

Para investigar essa hipótese, o estudo utiliza uma metodologia quantitativa e qualitativa, incluindo a aplicação de questionários e a revisão de literatura especializada. A pesquisa é de caráter exploratório, buscando analisar as percepções dos profissionais contábeis em relação à tecnologia e identificar as barreiras que dificultam sua adoção.

A estrutura deste trabalho é dividida em cinco partes. A primeira parte introduz o tema e os objetivos do estudo. A segunda parte se divide em três tópicos, inicialmente realiza uma revisão teórica sobre o uso da tecnologia na contabilidade. Após, é analisado o problema de pesquisa com foco nos desafios e resistências à adoção tecnológica, e por último relaciona a teoria à prática observada. Na terceira parte, a metodologia da pesquisa é explicada de maneira detalhada, assim como o meio estabelecido para a coleta de dados. A quarta parte apresenta os resultados obtidos, ilustrados com gráficos para facilitar a compreensão, bem como analisa esses

dados destacando suas implicações. Por fim, a quinta parte traz as considerações finais e a importância da adaptação tecnológica para o setor contábil.

2 - Revisão de bibliografia: conceitos básicos sobre o tema

Autores como Marshall Romney e Paul Steinbart (2000), em sua obra "Sistemas de Informação Contábil", abordam diversos conceitos relacionados à tecnologia da informação e sua aplicação na contabilidade. Dentre eles, é possível citar a Automação Contábil que discute como a tecnologia pode ser usada para automatizar tarefas contábeis rotineiras, como lançamento de dados, cálculos e geração de relatórios, aumentando a eficiência e a precisão, e a citação abaixo se torna, então, o marco teórico dessa pesquisa.

Um SIC (Sistema de Informação Contábil) eficaz é essencial para o sucesso de longo prazo para qualquer organização. Sem meios de monitorar os eventos que ocorrem, não haveria como determinar o quão boa é a performance de uma organização. Toda organização também necessita rastrear os efeitos de vários eventos sobre os recursos que estão sob seu controle. Informação sobre agentes que participam em tais eventos é necessária para atribuir responsabilidade sobre decisões realizadas. (ROMNEY et al. STEINBART, 2003, p. 3).

Romney e Steinbart destacam que um SIC não é apenas uma ferramenta administrativa, mas sim uma parte essencial da estrutura de governança e gestão de uma organização, ajudando-a a entender, monitorar e responder aos eventos que afetam seu desempenho e seus recursos.

Sobre os conceitos de Robert N. Anthony (1965), conhecido por suas contribuições significativas para a contabilidade gerencial e sua compreensão das interações entre a contabilidade e a tecnologia, o autor define a tecnologia contábil como um conjunto de ferramentas, sistemas e métodos tecnológicos utilizados para capturar, processar, armazenar e comunicar informações financeiras dentro de uma organização, abordada em duas obras "Planejamento e Sistemas de Controle: Um Quadro para Análise" (1965) e "Contabilidade Gerencial: texto e casos" (1975).

Quando se fala em Contabilidade, um autor que não pode deixar de ser citado é Luca Pacioli, conhecido como o "Pai da Contabilidade" devido à sua obra "Resumo de Aritmética, Geometria, Proporção e Proporcionalidade", publicada em 1494. Neste livro, Pacioli detalhou o método de contabilidade de partida dobrada, que revolucionou a forma como os registros contábeis eram feitos. Sua obra é considerada um marco importante no desenvolvimento da teoria contábil moderna.

Embora Pacioli não tenha escrito especificamente sobre tecnologia, os princípios contábeis que Pacioli introduziu foram adaptados e aplicados em diferentes

contextos ao longo dos séculos, incluindo o uso de tecnologia para automatizar processos contábeis e melhorar a precisão e eficiência das operações contábeis.

Por fim, é válido destacar James A. Hall (2015), autor que escreveu extensivamente sobre sistemas de informação contábil e a influência da tecnologia na contabilidade em livros como "Sistemas de Informação Contábil". O autor aponta que a tecnologia contábil é muito mais do que apenas a automação de tarefas contábeis. Ela representa uma mudança fundamental na maneira como os negócios geram, processam e utilizam informações financeiras. Ao integrar sistemas de informação contábil avançados, as organizações podem obter uma visão mais precisa e oportuna de sua posição financeira, possibilitando uma tomada de decisão mais eficaz e estratégica.

Em conjunto, essas citações destacam que a tecnologia contábil vai além da automação de tarefas rotineiras, transformando a maneira como as organizações gerenciam e relatam suas operações financeiras. Em suma, investir em tecnologia contábil não é apenas uma escolha, mas uma necessidade imperativa para organizações que buscam permanecer competitivas e adaptáveis em um ambiente empresarial em constante evolução.

2.1 - Um olhar quantitativo sobre o problema de pesquisa

A Contabilidade é uma prática tão antiga quanto a própria história da sociedade. Para compreendê-la como um importante campo do conhecimento humano, é essencial voltar às suas origens (SÁ, 2008, p. 21). Evidências sugerem que a contabilidade surgiu na Mesopotâmia por volta de 4.000 a.C. Os sumérios usavam placas de argila para marcar suas atividades comerciais, incluindo compras, vendas, produção e estoques. Estes registros são os primeiros exemplos conhecidos de contabilidade, embora povos primitivos já praticassem uma forma básica ao contar seus rebanhos e ferramentas.

Nas últimas décadas, a contabilidade e a legislação brasileiras passaram por várias mudanças significativas. Como por exemplo, o lançamento do SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) em 2007, que substituiu gradualmente a documentação em papel por arquivos digitais, aumentando a eficiência e transparência das operações contábeis e fiscais. Com a inclusão do EFD (Escrituração Fiscal Digital) e o ECD (Escrituração Contábil Digital), que foram implementados a partir de 2009, a adoção do SPED permitiu maior transparência sistêmica e monitoramento remoto e

detalhado pela Receita Federal, facilitando a fiscalização e o controle das obrigações acessórias das empresas.

Pode-se destacar também a implementação da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) que provocou impactos positivos na contabilidade como a redução de fraudes e sonegação fiscal que aumenta a segurança e dificulta fraudes, a eficiência operacional que elimina a necessidade de papel, reduzindo custos e tempo, a transparência e controle que facilita a fiscalização em tempo real, a integração de dados que melhora a precisão e confiabilidade das informações contábeis e a sustentabilidade ambiental que reduz o uso de papel, promovendo práticas sustentáveis.

Destaca-se também a modernização da contabilidade que digitaliza processos, tornando-os mais rápidos e precisos, a simplificação das obrigações que unifica diversas obrigações fiscais e contábeis, a conformidade internacional que alinha a contabilidade com padrões globais e por último, o aprimoramento interno que incentiva a melhoria dos processos de controle e gestão.

Entretanto, há uma forte presença de relutância e resistência em adotar tecnologias contábeis automatizadas em favor de processos manuais tradicionais. Essa resistência pode surgir por várias razões, incluindo preocupações com custo, falta de familiaridade com novas tecnologias, receio de mudanças e até mesmo questões culturais dentro da organização.

Essa relutância em parte se dá pelo receio que muitos profissionais possuem de que a tecnologia futuramente possa extinguir completamente a profissão contábil, pois à medida que o tempo passa, com o desenvolvimento da tecnologia e a busca constante pela transformação digital, inúmeras demandas vêm sendo automatizadas.

Por isso, muitas profissões, que antes eram estabilizadas, hoje já não existem mais. Seguindo essa observação, no futuro da profissão contábil, algumas consultorias afirmam que a tecnologia vai substituir também o contabilista. Conforme análise realizada pela Ernst & Young, e divulgado pelo Portal Contábeis, até 2025 essa profissão pode ser substituída pela tecnologia.

“O Mercado Contábil”, pesquisa realizada pela HubCount em 2023, startup de tecnologia para o mercado contábil, em conjunto com a “Contábil Trends”, revela que 62,85% dos profissionais de contabilidade apostam que a tecnologia será dominante no futuro do setor. Entretanto, a grande maioria ainda não transformou todas as demandas do seu escritório em processos digitais. Segundo a pesquisa, as pessoas

e a resistência por mudanças representam o principal desafio a ser enfrentado nesse processo de transformação contábil, seguido pelas próprias tecnologias (20,7%) e os custos (16,45%), respectivamente.

Sendo assim, investir em tecnologia na contabilidade é essencial por várias razões. Primeiro, ela aumenta a eficiência, automatizando tarefas repetitivas e permitindo que os profissionais se concentrem em análises mais estratégicas. Além disso, a tecnologia melhora a precisão dos dados, reduzindo erros humanos. Também facilita o acesso a informações em tempo real, o que é crucial para tomadas de decisão rápidas e informadas. Por fim, ajuda a manter a conformidade com regulamentações em constante mudança e a enfrentar desafios de segurança cibernética.

2.2 - Leitura dos dados acima a partir de uma revisão bibliográfica

Assim como o mundo está em constante mudança, a contabilidade também está. Desse modo, os resultados esperados desta pesquisa compreendem uma visão mais clara sobre a ferramenta de produção de informações nos escritórios de contabilidade e a influência no mercado contabilista atual. Assim, a expectativa é que esta pesquisa contribua para o avanço do conhecimento acadêmico e para a prática profissional.

Atualmente encontrar uma mão de obra qualificada exige esforço, segundo Cleto (2006, p. 11), os novos profissionais na era digital devem pensar em mudar seu foco. Evoluí de alguém que publica guias e memorandos para um consultor de gestão empresarial para meus clientes. Seu conhecimento, experiência e sabedoria são dadas com as quais você pode trazer lucro às empresas, racionalidade às organizações e prosperidade ao nosso país.

Devido ao desenvolvimento da tecnologia, a informação contábil precisa reagir mais rapidamente às demandas do mercado atual, e esse desenvolvimento exige uma mudança no perfil dos especialistas contábeis e dos escritórios de contabilidade.

Na contabilidade manual, muitas vezes há situações em que um funcionário deve se submeter a novas condições de trabalho. Nesses casos, segundo Corrêa (2018), os reparos podem ser vistos como um obstáculo para as empresas de serviços contábeis, pois impedem a escalabilidade, são caros e impedem o contador de fornecer informações oportunas e relevantes. Além disso, o autor aponta algumas vantagens importantes para as empresas de serviços contábeis que desejam se

digitalizar, são elas: aumento significativo de produtividade, redução de custos de produção, transferência de informações precisas em tempo real, escalabilidade, serviço de entrega cujo valor é reconhecido do cliente, capacidade especialista em contabilidade atuar como consultor e menor investimento em hardware.

Segundo Gularte (2021), com o auxílio da inteligência artificial e da análise de dados, os contadores têm maior precisão na execução dos serviços, o que reduz ou até elimina a possibilidade de erros, e esta é uma das maiores vantagens.

3 - Metodologia de pesquisa

De acordo com Gil (2016, p. 8), o método é um caminho para se chegar a um determinado fim, e, o método científico traz em si o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.

Ainda, de acordo com Gil (2016, p. 14), há os métodos que indicam os meios técnicos da investigação. Eles visam fornecer a orientação necessária à realização da pesquisa social, sobretudo no referente à obtenção, processamento e validação dos dados pertinentes à problemática que está sendo investigada.

A definição do objeto de estudo dessa pesquisa é a que segue a potencialização do uso da tecnologia como forma de crescimento dos escritórios de contabilidade. De acordo com Lakatos (2021) o objeto de uma pesquisa é o tema propriamente dito que será aprofundado durante o trabalho.

Para atingir os objetivos do trabalho, foi utilizada uma metodologia mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos para analisar o impacto da tecnologia nos escritórios de contabilidade. Ela é qualitativa, pois espera-se analisar e interpretar de forma detalhada os aspectos mais profundos sobre o tema (MARCONI; LAKATOS, 2022, p.298). De acordo com os autores, seu interesse não é explicar o objeto que investiga, mas sim compreender seu fenômeno dentro do contexto que estuda, sendo no presente trabalho a potencialização do uso da tecnologia como forma de crescimento dos escritórios de contabilidade.

Para Marconi e Lakatos (2022) são pesquisas exploratórias: pesquisa bibliográfica, estudo de caso e levantamento de campo. A pesquisa tem teor exploratório pois busca evidenciar os fatos com as devidas observações e avaliações sobre um tema pouco discutido, e por meio disso tem-se também a descritiva da questão.

Ainda conforme Marconi e Lakatos (2022), o estudo bibliográfico é estruturado com base em materiais já existentes, neste caso, composto principalmente por artigos científicos, buscando definir o problema proposto a partir das bibliografias publicadas anteriormente.

A metodologia quantitativa foi empregada por meio da aplicação de um questionário estruturado com escalas de avaliação, enquanto a metodologia qualitativa permitiu explorar as percepções e barreiras enfrentadas pelos profissionais na implementação de tecnologias. Ao combinar essas abordagens, o estudo visa proporcionar uma compreensão mais profunda dos fatores que influenciam o uso de tecnologia e as estratégias necessárias para superar a resistência interna e externa ao uso dessas ferramentas.

A aplicação do questionário foi realizada com doze escritórios de contabilidade situados em Caratinga - MG, que participaram voluntariamente e forneceram respostas detalhadas sobre suas experiências com a adoção de novas tecnologias. Os representantes dos escritórios ocupavam cargos como gerentes, contadores e analistas, o que garantiu uma diversidade de perspectivas sobre os desafios e benefícios associados ao uso de tecnologia no setor contábil. Os dados coletados foram analisados para identificar tendências e padrões que podem auxiliar na formulação de estratégias para facilitar a adoção tecnológica no setor.

3.1 - Coleta de dados

Os dados deste estudo foram coletados a partir de duas fontes principais: uma revisão bibliográfica e a aplicação de um questionário estruturado. A revisão bibliográfica incluiu a análise de obras de autores renomados, como:

ANTHONY, R. N. (1965). Planejamento e Sistemas de Controle. Um Quadro para Análise.

ATKINSON, A. A. (1998). Contabilidade Gerencial Avançada.

HALL, J. A. (2015). Sistemas de Informação Contábil.

PATON, W. A. (1922). Teoria da Contabilidade.

ROMNEY, M., & Steinbart, P. (2000). Sistemas de Informação Contábil.

Essas referências forneceram a base teórica para a compreensão dos conceitos e desafios associados à adoção de tecnologias na área contábil.

Além disso, utilizou-se um questionário aplicado via Google Forms direcionado a doze escritórios de contabilidade de Caratinga - MG, totalizando doze respondentes.

O questionário foi elaborado com o intuito de capturar a percepção dos profissionais sobre o impacto do uso da tecnologia no desempenho dos escritórios e a aceitação de novas ferramentas digitais por parte dos funcionários e clientes.

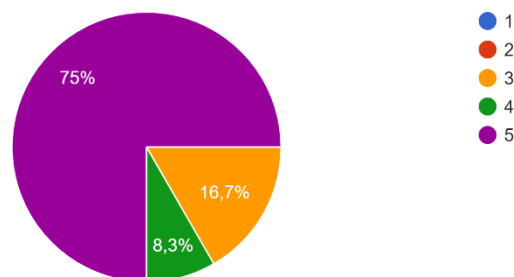
Cada uma das perguntas do questionário foi classificada em uma escala de 1 a 5, onde 1 representava um impacto muito baixo, 2 baixo, 3 médio, 4 alto e 5 um impacto muito alto. Essa estrutura permitiu quantificar o nível de aceitação e os desafios enfrentados pelos escritórios, ao mesmo tempo em que identificou áreas de melhoria que poderiam ser exploradas para maximizar os benefícios da transformação digital.

4 - Análise de dados

A maioria dos respondentes (75%) considera que o uso de tecnologia tem um impacto muito significativo no crescimento dos negócios dos escritórios de contabilidade, conforme o gráfico 1. Isso sugere que há um reconhecimento amplo de que a digitalização e a automação dos processos são fundamentais para o crescimento e a competitividade no setor. No entanto, 16,7% dos entrevistados classificam o impacto como mediano, o que pode indicar que, para alguns, a tecnologia ainda é vista como um complemento e não como uma ferramenta central para a expansão. Esse dado reflete a necessidade de maior conscientização sobre como as tecnologias digitais podem ser exploradas para otimizar os resultados.

Gráfico 1: Impacto do uso de tecnologia no crescimento

1- Qual é o impacto do uso de tecnologia no crescimento dos negócios do escritório?
12 respostas



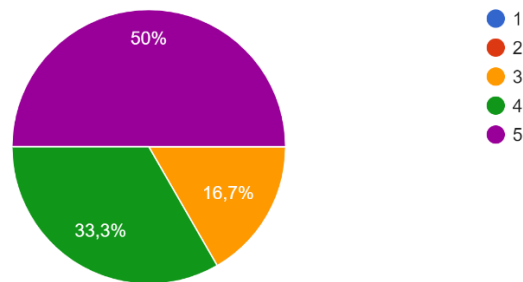
Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico 2 demonstra que, enquanto 50% dos respondentes afirmam que as novas tecnologias são bem aceitas pelos funcionários, os outros 50% indicam uma aceitação moderada, o que evidencia a existência de uma adaptação incompleta. Isso revela que, embora haja uma abertura para a utilização de novas ferramentas, muitos

colaboradores ainda enfrentam dificuldades para adaptar-se, seja por falta de treinamento adequado ou por resistência à mudança.

Gráfico 2: Aceitação das novas tecnologias pelos funcionários

2- Quão bem aceitas são as novas tecnologias pelos funcionários do escritório?
12 respostas

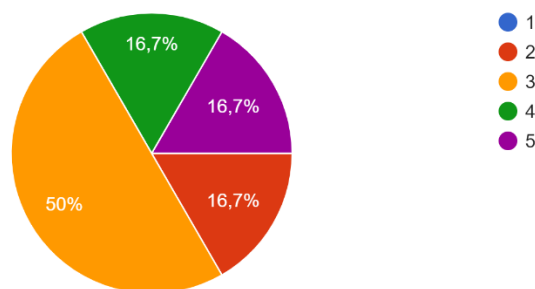


Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico 3 mostra que 50% dos respondentes consideram que os clientes incentivam de maneira mediana a adoção de novas tecnologias (nível 3). Isso indica que essa acomodação do manual pode vir também por parte dos clientes, sugerindo que nem todo cliente contribui para mudanças tecnológicas ativamente.

Gráfico 3: Incentivo dos clientes

3- Em que medida os clientes do escritório incentivam ou facilitam a adoção de novas tecnologias?
12 respostas



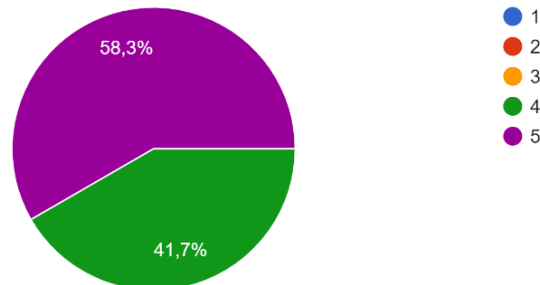
Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico 4 evidencia que mais da metade dos escritórios (58,3%) relatou investir frequentemente em novas tecnologias para melhorar a eficiência. Esse dado é positivo e mostra uma tendência de modernização no setor.

Gráfico 4: Frequência de investimento em novas tecnologias

4- Com que frequência o escritório investe em novas tecnologias para melhorar a eficiência?

12 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores.

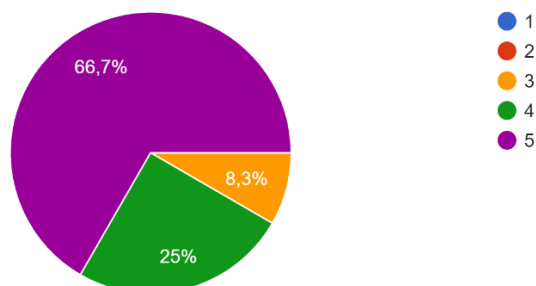
A análise do gráfico 5 evidencia que 66,7% dos escritórios fornecem um nível de treinamento satisfatório para que seus colaboradores utilizem novas tecnologias. No entanto, 33,3% dos escritórios reportam que o treinamento ainda é insatisfatório.

Isso implica que, embora a maioria esteja investindo em capacitação, há um percentual considerável de escritórios que ainda não oferecem o suporte necessário para a transição tecnológica. A falta de treinamento impacta diretamente na capacidade dos funcionários de utilizar as ferramentas de maneira eficiente, gerando resistência e subutilização dos recursos tecnológicos.

Gráfico 5: Nível de treinamento para novas tecnologias

5- Qual é o nível de treinamento que os funcionários recebem para utilizar as novas tecnologias implementadas?

12 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico 6 mostra que 58,3% dos respondentes consideram a resistência à mudança como uma barreira baixa (nível 2) para a implementação de novas

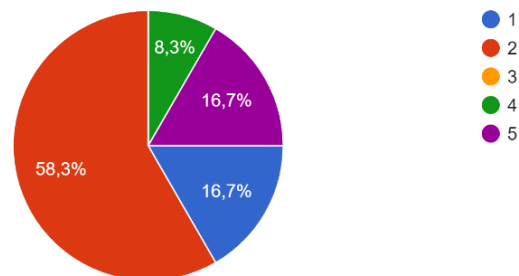
tecnologias, sugerindo que um segmento significativo de escritórios é bastante receptivo à adoção de novas ferramentas.

Por outro lado, 25% dos respondentes avaliam a resistência como alta (nível 4 e 5), indicando que, embora a resistência não seja predominante, ainda existem desafios a serem superados em alguns casos. Esse resultado destaca a importância de continuar promovendo uma cultura organizacional que favoreça a inovação e a aceitação das tecnologias.

Gráfico 6: Resistência à mudança

6- Quão significativa é a resistência à mudança como barreira para a implementação de novas tecnologias no escritório?

12 respostas



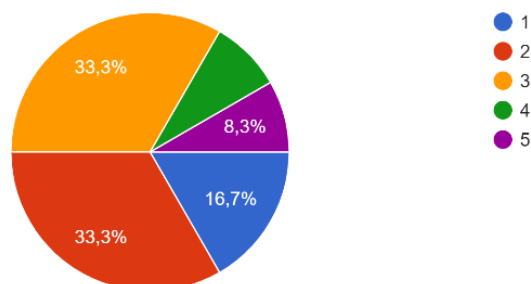
Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o gráfico 7, ainda há uma considerável preferência por processos manuais em alguns escritórios, com 33,3% dos respondentes indicando que muitos funcionários ainda optam por métodos tradicionais. Esse comportamento pode resultar em menor produtividade e um impacto negativo na capacidade dos escritórios de competir no mercado atual.

Gráfico 7: Preferência por processos manuais

7- Até que ponto os processos manuais ainda são preferidos por alguns funcionários do escritório?

12 respostas

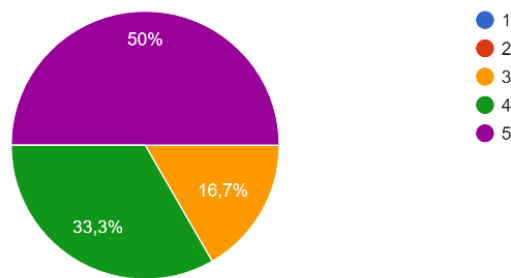


Fonte: Elaborado pelos autores.

Por fim, o gráfico 8 demonstra que a tecnologia tem um impacto positivo na satisfação dos clientes dos escritórios. A maioria dos respondentes (50%) avalia que a satisfação é muito significativa com o uso de ferramentas digitais, e outros 33,3% também apontam um impacto positivo. Esse dado mostra que a digitalização não só melhora a eficiência interna dos escritórios, mas também contribui para um atendimento mais ágil e preciso, aspectos valorizados pelos clientes.

Gráfico 8: Impacto do uso de tecnologia na satisfação dos clientes

8- Qual é o impacto do uso de tecnologia na satisfação dos clientes do escritório?
12 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores.

4.1 - Discussão dos resultados

Os resultados deste estudo sugerem que a resistência à mudança continua a ser um desafio enfrentado pelos escritórios de contabilidade na implementação de novas tecnologias. Embora a maioria dos escritórios reconheça os benefícios do uso de ferramentas digitais, a falta de programas de treinamento e a cultura organizacional conservadora impedem a transformação tecnológica. Escritórios que possuem uma estrutura organizacional mais flexível e uma política de incentivo à inovação apresentaram menor resistência e maior adesão às novas tecnologias.

Por outro lado, o impacto da tecnologia na satisfação dos clientes é amplamente positivo. Como evidenciado no gráfico 8, a maioria dos clientes dos escritórios que já adotaram novas ferramentas reportou maior satisfação com os serviços prestados, destacando a rapidez, precisão e facilidade de comunicação proporcionadas pelas soluções digitais. Isso sugere que, apesar da resistência inicial, os benefícios percebidos pelos clientes podem ser um importante motivador para que os escritórios superem as barreiras internas e se adaptem ao novo cenário tecnológico.

Ademais, escritórios que investem em tecnologias modernas relataram uma melhoria não apenas na satisfação dos clientes, mas também na produtividade e redução de custos operacionais. Esses escritórios conseguiram integrar soluções de automação que reduziram o tempo gasto em tarefas repetitivas, permitindo que os contadores se concentrem em análises estratégicas e consultorias de maior valor agregado.

5 - Considerações finais

Conclui-se que a adoção de tecnologias nos escritórios de contabilidade é uma necessidade estratégica para manter a competitividade no mercado atual. No entanto, a resistência à mudança, alimentada pela falta de capacitação e pelo apego a métodos tradicionais, continua a ser uma barreira significativa. Para superar esses desafios, é essencial que os escritórios implementem programas de treinamento contínuos e promovam uma cultura de inovação que valorize a transformação digital.

Os resultados deste estudo indicam que os escritórios que conseguem integrar a tecnologia de maneira eficaz obtêm melhorias substanciais em termos de produtividade, satisfação dos clientes e crescimento organizacional. Assim, a promoção de uma mentalidade aberta às mudanças e o investimento em capacitação são passos fundamentais para garantir que o uso de tecnologias seja um catalisador de crescimento e não apenas uma imposição do mercado.

Referências bibliográficas

ANTHONY, R. N. (1965). *Planejamento e Sistemas de Controle. Um Quadro para Análise*. Boston: Escola de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Universidade Harvard, 1965. 242 p.

ANTHONY, R. N. (1975). *Contabilidade Gerencial: texto e casos*. 5 ed. Illinois: Richard D. Irwin.

ATKINSON, A. A. (1998). *Contabilidade Gerencial Avançada*. 3. ed. Nova Jersey: Prentice Hall.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. (2013). *Manual de produção de textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Atlas.

CLETO, N. *Nota fiscal eletrônica (NF-e) revolução digital no meio empresarial e contábil*. Revista do CRCPR, Curitiba, v. 31, p. 4-6, 2006.

CORRÊA, Luiz. *Você sabe o que é Contabilidade Digital ?*. ContaAzul, 2024. Disponível em: <https://contadores.contaazul.com/blog/voce-sabe-o-que-e-contabilidade-digital>. Acesso em: 01 jun. 2024.

GIL, Antonio Carlos. (2016). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed., 7. reimpr. São Paulo: Atlas.

GULARTE, Charles. *Contabilidade Digital: o que é? Vantagens e como funciona*. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/contabilidade-digital/>. Acesso em: 01 jun. 2024.

HALL, J. A. (2015). *Sistemas de Informação Contábil*. 9ª. Ed.

KROENKE, D. (2012). *Sistemas de informação gerenciais*. 9. ed. São Paulo: Saraiva.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. (2010). *Metodologia Científica*. 5. ed.4. reimpr. São Paulo: Atlas.

MARIANO, Paulo Antonio; OLIVEIRA, Rodrigo Albanez G. de; SAVIAN, Tatiane D'Castro Teixeira. (2015) *Contabilidade na Era Digital*. 9. ed. São Paulo: Atlas.

PACIOLI, L. (1494). *Resumo de Aritmética, Geometria, Proporção e Proporcionalidade*.

PADOVEZE, Clóvis Luís. (2009). *Sistemas de informações contábeis: Fundamentos e análise*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

PATON, W. A. (1922). *Teoria da Contabilidade*. Nova York: A Companhia Editorial Ronald.

PORTAL CONTÁBEIS, 2023. *Profissão de contador pode ser extinta até 2025*. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/39286/profissao-de-contador-pode-ser-extinta-ate-em-2025/>. Acesso em: 19 de setembro de 2024.

RESENDE, D. A.; ABREU, A. F. (2013) *Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

REVISTA EMPREENDE, 2023. *Estudo: mercado contábil aponta dados do setor*. Disponível em: <https://revistaempreende.com.br/estudo-mercado-contabil-aponta-dados-do-setor/>. Acesso em: 20 de setembro de 2024.

ROMNEY, M., & Steinbart, P. (2000). *Sistemas de Informação Contábil*. 8ª ed. Nova Jersey: Prentice-Hall.

SÁ, Antônio Lopes de. (2006). *A evolução da contabilidade*. São Paulo: IOB Thomson.

VELOSO, Renato. (2011) *Tecnologia da informação e comunicação*. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva.